



Eixo Temático 8- Políticas e Gestão Educacional

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E O IDEB: O OLHAR DA EQUIPE GESTORA NO MUNICÍPIO DE OLINDA

Danila Vieira de Melo – UFPE¹

RESUMO

A qualidade da educação e a avaliação educacional estão mais próximas do que parece. Cada uma possui a sua especificidade, mas potencializam o seu papel, quando estão juntas e visam a melhoria da educação. O objetivo geral dessa pesquisa buscou analisar, do ponto de vista da equipe gestora, a relação entre os resultados do Índice Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a melhoria da qualidade da educação. Essa pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Olinda e foi percebido, no processo de coletas de dados e na análise, que a avaliação está presente nos discursos dos membros da equipe gestora como elemento importante para se alcançar a qualidade na educação. Foi percebido que há certa divergência entre os discursos dos componentes da gestão divergem do que constava no Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim, conclui-se que há uma relação entre a qualidade da educação e o IDEB, e ambos influenciam no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; IDEB; Qualidade da Educação.

INTRODUÇÃO

A questão da qualidade na Educação Básica e das políticas públicas de avaliação vem ganhando significativo espaço nos debates nacionais e internacionais quando se trata da melhoria no cenário educacional. Essa discussão, sobre a condição da educação no Brasil, tem sido pesquisada, e desde 2007, com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB²), são apresentados resultados das escolas com o objetivo de conhecer e monitorar o desempenho da Educação Básica. Diante disso, houve um crescimento nas pesquisas científicas envolvendo o índice e a qualidade educacional.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Pernambuco. danilamelo@hotmail.com

² Responsável por calcular e divulgar esses dados é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

A qualidade quando referida à educação, pode ser considerada algo subjetivo, visto que ela se diferencia de acordo com os interesses pessoais, sociais ou políticos, além de existir vários aspectos que influenciam o conceito e que estaria relacionada

[...] a adequação dos programas e projetos ao atendimento das suas necessidades educacionais e, portanto, a estrutura dos equipamentos sociais, a natureza e característica dos currículos, os métodos de ensino, o tratamento reservado aos professores, dentre outros elementos que configuram a relação entre as práticas educativas e o projeto de sociedade prevalecente. (AZEVEDO, 2011, p.424)

No Brasil são realizadas, pelo Ministério da Educação (MEC), avaliações educacionais, tais como, Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Provinha Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. Estes buscam avaliar os estudantes nos anos finais de cada etapa da Educação Básica. Após a divulgação partir dos resultados dessas avaliações, são traçadas metas para cada instituição.

Com os resultados divulgados pelo IDEB encaminhados às escolas, as equipes gestoras lançam o seu olhar e ficam cientes da “realidade” com relação ao desenvolvimento e à implantação das políticas na escola. Assim, algumas instituições podem criar ações visando alcançar as metas estipuladas nos resultados estabelecidos para as próximas avaliações.

A partir do estado da arte foi percebido a necessidade de estudos com esse foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Olinda, pois as pesquisas publicadas³ se referem às regiões o Sudeste do país (São Paulo e Espírito Santo) estado da arte também permitiu constatar que pesquisadores da educação vêm trazendo contribuições sobre a temática com a finalidade de discutir os limites e as possibilidades do IDEB acerca da gestão escolar, como as pesquisas de Fernandes (2010) e Ribeiro e Pimenta (2011).

Uma breve análise das investigações mencionadas indica que os gestores entrevistados ressaltaram a importância do índice para conhecer melhor a escola, além de indicar como instrumento fundamental para realizar considerações acerca da qualidade de ensino da escola, as metas a serem colocadas em prática, bem como as tomadas de decisões. Compreende-se, também, que o IDEB permite aos gestores visualizar em que aspectos a escola pode ser melhorada (FERNANDES, 2010; RIBEIRO E PIMENTA, 2011).

Esta pesquisa torna-se relevante, devido à possibilidade de conhecer um pouco mais sobre a gestão da escola no município de Olinda, além de identificar as suas expectativas e as decisões com relação ao IDEB e a influencia dele nas decisões da gestão.

³ Essa pesquisa foi fruto da monografia no curso de Especialização e Gestão Pedagógica, e até o período de conclusão não foram encontradas pesquisas que contemplassem o município escolhido.

Diante disso, esta pesquisa traz como objetivo central analisar, do ponto de vista da equipe gestora, a relação entre os resultados do IDEB e a melhoria da qualidade da escola, e mais especificamente: analisar a relação entre os resultados do IDEB e a qualidade da escola; identificar que ações ou contribuições podem ser desenvolvidas na instituição, para alcançar melhores índices da escolar.

No percurso metodológico da pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica a qual permitiu uma organização e sistematização dos fundamentos com a finalidade de desenvolver uma leitura crítica da realidade, bem como uma investigação de campo em uma escola no município de Olinda. Essa pesquisa adotou a abordagem qualitativa, pois não buscou medir, quantificar, nem apresentar estatísticas dos dados coletados (NEVES, 1996).

Assim, faz-se necessário compreender que

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2000, p. 79).

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os membros da equipe gestora (gestora, adjunta e coordenadora) e análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP). A utilização do instrumento citado permitiu, a partir das falas da equipe gestora: conhecer a opinião dessas pessoas a respeito do IDEB e identificar a sua concepção sobre qualidade, além de permitir uma relação entre dois eixos, bem como saber como eles contribuem para a melhoria da escola. Nesse processo, também foi perceptível o contraponto entre o discurso e a realidade como os resultados do índice, e como estes influenciam nas decisões da gestão escolar.

Os dados coletados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo. Baseados no conceito, podemos afirmar que trata-se de

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas destas mensagens) (BARDIN, 1979, p.42)

Ainda sobre a análise dos dados, faz-se necessário dizer os materiais coletados foram divididos em eixos temáticos. Procurou-se assim realizar um diálogo com o arcabouço teórico da pesquisa (MINAYO, DESLANDES E GOMES 2008).

2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A avaliação do sistema educacional vem se consolidando a partir dos resultados escolares dos alunos, como meio de acompanhar o desenvolvimento das instituições escolares. Esses resultados/avaliações servem como uma prestação de contas das escolas ao sistema educacional por meio de responsabilização. De acordo com Afonso (2000) a responsabilização da política educacional segue a lógica do mercado, pois este

modelo se apoia no controlo administrativo, são preferidas formas de avaliação predominantemente quantitativas, como as que são utilizadas em testes objetivos ou padronizados, que facilitam a mediação e permitem a comparação dos resultados acadêmicos. (p.46)

Para Libâneo, Oliveira e Toshi (2005) avaliar é diferente de medir, no caso da educação, a avaliação educacional refere-se a determinados aspectos, que podem estar relacionados ao papel do professor, aos saberes e à concepção de educação. Atualmente o modelo de educação brasileira dispõe de avaliações educacionais tendo em vista a aplicação de provas, a medição de conhecimentos dos estudantes e através dos resultados realizar um *ranking* entre as escolas.

No entanto, Libâneo, Oliveira e Toshi (2005, p.206) quando afirma que

se considera insuficiente apenas a avaliação do aluno, uma vez que outros componentes devem ser levados em conta, como as condições das escolas, a formação dos professores, etc.

Tal citação faz uma crítica, haja vista que desde muito tempo a avaliação está voltada para o desempenho do aluno, ou seja, a sua aprendizagem e o seu rendimento.

Luckesi (2002) acredita que através da avaliação é possível alcançar melhores resultados, seja na aprendizagem ou nas políticas públicas. De acordo com Saul (1988), a avaliação está projetada para o futuro, pois com ela é possível realizar transformações de acordo com o contexto.

É preciso compreender que a avaliação precisa estar em consonância com o cenário educacional, de maneira que essa atue diretamente na promoção de mecanismos que materializem a qualidade desejada na educação.

Afonso (2008) afirma que “a avaliação educacional deve visar, sobretudo, objetivos de desenvolvimento pessoal e coletivo, ou seja, deve estar prioritariamente ao serviço de projectos de natureza mais emancipatória do que regulatória” (p.44). Essa avaliação está ligada diretamente a forma como os gestores atuam de maneira para que coloque em prática a autonomia e a participação na instituição.

No final XX houve uma preocupação maior em avaliar as instituições de ensino. Hoje em dia, no sistema de ensino brasileiro, essa avaliação é realizada por testes padronizados (Prova Brasil, SAEB, Enem) que compõe o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, cuja finalidade é mapear e conhecer os perfis das escolas.

A partir dos resultados das provas, juntamente com os dados do Censo Escolar, são traçados as metas das escolas. Apesar de cada instituição possuir a sua meta, o IDEB possui uma meta geral, onde todas as escolas em 2020 alcancem a média 6,0 no índice. Assim, a partir dos resultados obtidos, o cálculo é feito a nível estadual e municipal em uma escala de 0 a 10 e a partir do resultado é possível saber se as metas das escolas foram atingidas (INEP, 2012).

Sobre as metas do IDEB, o portal do INEP (2011) afirma que

[...]são diferenciadas para cada rede e escola. As metas são diferenciadas para todos, e são apresentadas bienalmente de 2007 a 2021. Estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas preveem um esforço mais concentrado, para que elas melhorem mais rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas.

Essas metas são construídas a médio e curto prazo o que faz com que haja um acompanhamento das mudanças da escola.

A partir dessas metas são promovidas ações pela gestão da escola, a qual deve buscar a participação, o acesso, a permanência, o sucesso escolar e a qualidade da educação. Diante disso, não há como separar os três eixos gestão-IDEB-qualidade de ensino, visto que estes são fundamentais para a proposta da pesquisa, além de obter mais informações sobre os sujeitos e as suas tomadas de decisões acerca da avaliação da Educação Básica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), as avaliações realizadas nas instituições de ensino visam “verificar se os elementos que compõem a escola estão estruturados para a oferta da educação de qualidade” (BRASIL, 2008), e complementam afirmando que a partir da criação do IDEB foi possível estabelecer metas para que estas possam ser relacionadas ao desempenho e a evolução da educação no Brasil.

Desse modo, as avaliações educacionais são vistas como um modo de refletir sobre os sujeitos que compõem a escola, ou seja, gestores, coordenadores, professores, alunos, dentre outros. Por fim, a avaliação educacional visa avaliar a escola como um todo e os recursos utilizados no decorrer do ano letivo. A gestão da escola possui papel fundamental para compreender os problemas e melhorar qualidade e o desempenho das instituições de ensino.

3. QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

O conceito e o ideário de uma educação de qualidade se modificam de acordo com o espaço-tempo, para entendê-la é preciso levar em consideração, também, que o conceito e a ideia de qualidade se diferencia a partir dos valores, da cultura e da identidade de cada local. De acordo com Dourado (2007), pode-se afirmar que a qualidade da educação é algo complexo, múltiplo e diverso, e cabe a cada país estabelecer diretrizes e bases, a fim de buscar tal qualidade. De acordo com o pensamento de tal autor, a busca pela qualidade da educação vem ocupando espaço nas agendas das políticas públicas da educação e dos pesquisadores das áreas.

A qualidade da educação deve ser vista como algo polissêmico, ou seja, traz consigo vários discursos e significativos (DOURADO, 2007). O mesmo autor afirma que de acordo com a cúpula das Américas existem múltiplas maneiras de

qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania (DOURADO, 2007,p.3).

Ainda de acordo com o pensamento de Dourado (2007), a busca pela qualidade da educação vem ocupando espaço nas agendas das políticas públicas da educação e dos pesquisadores das áreas.

Libâneo (2001) afirma que para oferecer uma educação de qualidade é preciso existir um ensino voltado para o desenvolvimento cognitivo, social e operacional. Desse modo, a qualidade da educação não estaria voltada para metas ou avaliação de larga escala. Há um leque de componentes importantes para promover a qualidade da educação à exemplo da formação de professor, melhores condições de trabalho e ensino, materiais didáticos, dentre outros.

Para Mesquita (2012), a qualidade da educação proposta pelo IDEB estaria focada no fato do aluno saber os conteúdos passados pelo professor e passar de ano. O que seria suficiente para alcançar as diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) seriam alcançadas, pois a partir desse ideário de qualidade, a distorção idade-série seria resolvida, bem como a evasão e a repetência seria minimizada.

A qualidade da educação de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) traz concepções, em que acredita que a qualidade envolve relações entre os recursos materiais e humanos, onde tal qualidade pode ser definida através dos resultados apresentados pelo aluno (DOURADO, 2007). A partir disso, pode ser realizada uma relação com a proposta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), onde o foco está voltado para o desempenho dos alunos através da Prova Brasil e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), ou seja, o resultado final.

De acordo com a UNESCO, a qualidade da educação está atrelada a avaliação e afirma que tal qualidade está ligada aos resultados voltados ao desempenho dos estudantes (DOURADO, 2007). No entanto, o desempenho desses alunos torna-se algo limitado, pois faz necessário a análise e o monitoramento de outros aspectos para que se tenha em vista a qualidade da educação.

Tais considerações nos dão base para relacionar com o sistema e o IDEB, cujo foco está na aplicação de testes a fim de mensurar a aprendizagem dos estudantes de todo o país.

Assim, foi percebido que a qualidade é uma construção cultural, mas a forma como ela vem sendo vista é de forma padronizada. A avaliação do sistema educacional brasileiro tem levado em consideração apenas os conhecimentos referentes à disciplina de português e matemática, e estes dados são insuficientes para determinar variantes e aspectos que afirmem se uma instituição é de qualidade ou não.

De modo geral é preciso considerar que

A exigência contemporânea de melhoria da qualidade da educação tem levado os países e os sistemas educativos a reconhecerem a complexidade do fenômeno educacional e pensarem a questão da qualidade em sua complexidade, o que inclui reconhecer fatores externos e internos que afetam a aprendizagem das crianças, jovens e adultos (DOURADO, 2007, p.16)

Assim, é visível que a qualidade tem se tornado uma exigência na sociedade atual, levando em consideração atender a educação como um bem social e público.

4. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E O IDEB NO CHÃO DA ESCOLA: UMA INCURSÃO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola pesquisada, foi construído coletivamente com a participação dos pais, professores, alunos, secretária e membros da equipe gestora. Foram realizados vários encontros até chegar ao modelo final (PPP, 2012/2013. s/p).

O documento possui a descrição da escola, metas, objetivos, estratégias, avaliações e de um plano ação, a fim de propiciar ensino de qualidade, melhorar a média do IDEB e fortalecer, a gestão democrática no ambiente e oportunizar o acesso e a permanência do aluno no espaço escolar. O PPP da escola ainda traz a concepção de educação, em que se busca formar o cidadão crítico, reflexivo respeitando a individualidade, bem como os trabalhos coletivos, a socialização e à convivência. Dão ênfase também à formação continuada e a valorização do profissional da educação, no entanto, não explicam como fazem isso.

A escola registra, em seu PPP, a busca por uma sociedade justa, igual para todos. Desejam uma escola inovadora, autônoma, democrática, em que possam despertar o desejo do estudante em aprender através do diálogo entre os professores e a integração com a família, e incentivar a participação dos alunos no programa Mais Educação e Escola Aberta (PPP, 2012/2013. s/p).

A partir da leitura do PPP foi perceptível a proposta da escola em promover palestras, encontros, pedagógicos, campanhas educativas, organizar oficinas, realizar prática de ensino renovadora, realizar reuniões semestralmente com os pais, dentre outras ações que visam a melhoria da média no IDEB.

Nas últimas páginas do projeto é dada ênfase a avaliação periódica do projeto e dos profissionais atuantes. A escola acredita que isso seja um processo fundamental para o monitoramento e a melhoria da qualidade de ensino e da escola (PPP, 2012/2013. s/p).

5. QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E O IDEB NO CHÃO DA ESCOLA: A VISÃO DA EQUIPE GESTORA

A equipe gestora da escola é composta por três membros: gestor (G), adjunto (GA) e coordenador (C). A gestora é formada em pedagogia e Geografia e está no cargo há dois anos. A adjunta possui pedagogia e especialização em gestão e coordenação pedagógica, ocupa esta função há dois anos. A coordenadora tem como formação base o curso de pedagogia e é

especialista em gestão pública e atua na área há vinte anos. Tais membros responderam a uma entrevista semiestruturada a qual contemplava assuntos relacionados à qualidade de ensino, gestão e o IDEB.

Quando perguntado sobre a qualidade de ensino aos três membros percebe-se a diferença no conceito, assim como Dourado (2007) chama a atenção para o seu conceito, o qual afirma ser algo subjetivo e muda o seu sentido de acordo com a cultura, necessidades, dentre outras características.

A qualidade de ensino idealizada pela gestora e a coordenadora está voltada para o desempenho do aluno, ou seja, o estudante como sujeito responsável para a melhoria da qualidade. Para elas a qualidade se iguala a notas.

“A qualidade hoje está voltada pra conceitos. Notas. Então se eu passei, pronto”.

(G)

“Qualidade pra mim é você ver que o aluno apresenta qualidade quando você pede pra ele fazer uma coisa e ele faz. Quando a gente vai testar um aluno, solicitar que ele faça alguma coisa, ele não apresenta um bom resultado que você solicita que ele faça.” (C)

Essa fala nos remete a uma educação e uma avaliação em uma perspectiva tradicional baseada em notas, conceitos. Saul (1988), Libâneo, Oliveira e Toshi (2005) referem-se a esse pensamento quando a avaliação é voltada apenas para aprendizagem, para mensurar ou medir os conhecimentos.

A gestora adjunta, na sua fala, parece ampliar a concepção de qualidade e é possível notar a relevância de outros aspectos que contribuem para caminhar ou seguir a qualidade. O foco agora são as ações, metas e estratégias a serem realizadas para alcançar, além de oferecer melhores condições.

“A qualidade é um conjunto, né? Primeiro tem que se reunir todos os professores, toda a classe escolar, né? Professor, supervisor, a direção e junto com o conselho que todos os representantes e com isso elaborar o PPP da escola, que vai ser trabalhado, né? As metas, as avaliações, os objetivos e as estratégias, como é que vai conseguir isso e com tudo isso ter as avaliações pra saber se tem chegado a meta, o que a gente pode melhorar e o que não pode. Mas pra ter uma boa qualidade é preciso ter uma união de todos os segmentos.” (GA)

De acordo com a fala da adjunta há indícios de uma qualidade aliada à gestão, pois para chegar a ela é preciso a união dos membros, bem como a ação coletiva, a participação. No entanto, há no discurso da educação de mercado cujo objetivo é alcançar metas, lançar estratégias.

A partir das falas da equipe gestora, foi possível observar que a avaliação perpassa direta e indiretamente em seus discursos, ou seja, esse processo faz-se necessário tanto para conhecer quanto melhorar a escola. Com esses dados pode-se inferir que avaliação para os membros da equipe gestora é um elemento fundamental para a escola, mesmo não estando explícito na entrevista.

O outro ponto da pesquisa buscou saber da equipe gestora da escola sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Nesse momento, os membros entrevistados não deixaram claro o que entendem sobre o índice, no entanto, valorizam o IDEB como elemento importante para conhecer a escola.

“Nossa escola melhorou um pouquinho no IDEB. No nosso município uma ou duas escolas avançaram, mas as outras precisam melhorar muito.” (G)

“O IDEB mede muito a qualidade, porém não dá condições para a qualidade.” (GA)

“O IDEB é o retrato da escola. O IDEB é realmente como está a escola. É uma coisa que não pode ser mascarada, certo?” (C)

A relação entre os resultados do IDEB e as decisões em relação à qualidade da escola parece ficar claro nos três discursos. Embora haja controversas acerca desse ponto de vista, pois como já foi discutido, no decorrer da pesquisa, sobre os limites existentes no índice a exemplo dos testes padronizados em larga escala.

Ainda sobre a concepção do IDEB, a gestora adjunta e a coordenadora acrescentam outros aspectos para auxiliar na melhoria da qualidade da escola o qual o índice não tem como avaliar, mas estes podem refletir nos dados, bem como melhorar a média.

“Para que a gente consiga realmente esse IDEB desejado teria que ter condições de trabalho, né? Estrutura... Primeiramente ter uma estrutura, um ambiente propício para que a coisa aconteça.” (GA)

“Já acontecendo algumas ações do Governo Federal... Alguns projetos que vão ter agora, onde as professoras vão ter uma formação aos sábados para melhorar o IDEB. Tem algumas ações que tem que ser feita na escola e fora da escola. Se não

Infraestrutura e formação de professores estão presentes nas falas desses dois membros. Tais elementos são essenciais para a melhoria da qualidade de ensino, e como consequência refletirá nos resultados do IDEB, como afirma Libâneo (2001). Assim, um local bem estruturado, que disponha de iluminação, ventilação, acessibilidade, dentre outros aspectos contribuem para o desempenho e a motivação do aluno, além da formação dos profissionais da educação auxiliar no processo de formação.

A coordenadora chama a atenção para o monitoramento das ações, monitoria esta que servirá como avaliação das políticas e projetos educacionais. Assim, como afirmam Sampaio (2011) e Mesquita (2008) “acompanhar esse processo das práticas ou das políticas públicas dão base para permanecer ou transformá-las”.

O último eixo da pesquisa buscou saber da equipe gestora como o IDEB influencia nas decisões da escola. Mais uma vez a gestora, a adjunta e a coordenadora deram ênfase a importância do IDEB, no entanto não mencionaram de fato como o índice influencia.

A gestora se contradiz em seu discurso, pois ora defende o índice, ora afirma que não deveria existir. Ela ainda volta o seu olhar para o aluno como sendo o principal causador da média baixa ou alta do IDEB. Percebe-se postura tradicional tanto de ensino quanto de avaliação no momento em que iguala a qualidade a notas e conceitos dos alunos.

“Olhe, é por conceito. Então, é como eu digo, enquanto tiver de conceito deviam deixar esse IDEB pra lá. Hoje, Olinda, não trabalha com notas. O IDEB influencia muito aqui na escola, mas precisa melhorar mais. Ele influencia na aprendizagem do aluno. A gente vê a porcentagem... Se tá bom, se tá regular, entende? A gente precisa trabalhar em cima daquilo pra que o menino tenha uma aprendizagem melhor.” (G)

Mais uma vez na fala da gestora, o estudante é responsável tanto pelo desempenho na avaliação quanto na qualidade. A aprendizagem é o foco e o norte para a melhoria, bem como a qualidade do ensino.

Nesse eixo, a gestora relaciona a gestão da escola com o IDEB, no entanto, a mesma volta a referir ao processo de aprendizagem do aluno sendo este o norte de todas as ações.

“Existe uma relação do IDEB na construção da gestão da escola. Quanto mais o IDEB melhor, melhor é a aprendizagem do aluno.” (G)

A gestora adjunta relaciona o IDEB a metas o que remete a uma administração fordista ou empresarial como explicam Aguiar (2009) e Paro (1999) sobre as metas, estratégias e resultados visando resultados positivos para a educação. Dessa forma, a gestora adjunta segue a ideia da educação como lógica de mercado, ou *quase-mercado*, como menciona Afonso (2008).

Na visão da coordenadora refere-se ao IDEB em seus aspectos políticos, além de valorizar tanto a avaliação em larga escala, o qual Luckesi (2002) esclarece. Quanto à autoavaliação, como uma das estratégias da gestão, acredita como um meio de melhorar a qualidade da educação, bem como permitir uma reflexão dos profissionais e da escola.

“Eu acho que quando a escola está bem no IDEB, mostra que a escola tá indo bem. Então o IDEB baixo vai refletir em a escola se autoavaliar, todos os componentes da escola se autoavaliar o porquê do IDEB deu baixo e como a gente pode melhorar, certo? Agora, eu acho que o IDEB é um indicador muito importante pra todo segmento e pra escola, pra gestão melhor ainda por que é aonde você vai observar aonde você precisa avançar na qualidade.” (C)

Mais uma vez a avaliação aparece ligada a qualidade, no entanto em outro contexto e outras necessidades. É perceptível nas falar que a avaliação e qualidade da educação perpassam nos discursos da equipe gestora, o que revela a sua importância desde o processo de ensino-aprendizagem a elaboração de políticas públicas educacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da educação está imersa em vários discursos no cenário educativo, seja no âmbito político, de financiamento ou avaliação. Cada vez mais a qualidade vem sendo

declarada como uma das metas da educação que vise formação do aluno, aquele que futuramente estará contribuindo para o país nas questões política, social e econômica.

A proposta da avaliação em larga escala pode ser considerada uma “faca de dois gumes”, pois além de conhecer e obter dados sobre o processo de expansão e universalização de ensino, o qual está num movimento crescente, esse instrumento tem o poder de regulação das ações e políticas, muito mais voltadas à uma ideologia de mercado do que como políticas emancipadoras.

Tais procedimentos avaliativos são questionados devido a forma como são apresentados na sociedade, ou seja, suscitam a competição, bem como o *rankiamento* entre as instituições. No entanto, não se pode minimizar, pois sua relevância para o sistema de ensino é de suma importância.

No campo da pesquisa, percebeu-se que há, na fala dos membros da equipe gestora, certa coerência interna. No entanto, quando vistas de um modo geral pode-se perceber a distinção sobre os eixos pesquisados, ou seja, dando a entender que são três escolas diferentes. Enquanto a gestora possui uma visão mais tradicional, a adjunta adota uma postura mais romântica e a coordenadora traz em seu discurso elementos políticos. Talvez o tempo no cargo ocupado influencie na opinião de cada membro.

Faz-se necessário considerar as divergências que existem no PPP e nas falas da equipe gestora o que vem reforçar a ideia do que o que consta no documento que norteia a escola não se faz presente no discurso dos seus sujeitos. Embora, seja perceptível a presença da influência do IDEB e da busca pela qualidade de ensino pela gestora, pela gestora adjunta e pela coordenadora.

Essa pesquisa possibilitou o maior contato com os atores do cenário educacional, o que permitiu realizar considerações sobre a temática, bem como levantar outros questionamentos a respeito de financiamento, formação, conselhos e a repercussão deles no IDEB nos resultados das escolas e a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação.** 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

AFONSO, A. J. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação.** 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

AGUIAR, M. Da C. C. Gestão Democrática, elementos conceituais e a democratização do acesso, permanência e sucesso escolar. In: MACHADO, L. B. e SANTIAGO, E. (Orgs.). **Políticas e gestão da Educação Básica**. 2º Ed. Recife: Universitária, 2012.

AZEVEDO, J. M. L. de. Notas sobre a análise da gestão da educação da qualidade de ensino no contexto das políticas. **RBPAE** – v.27, n.3, p. 361-588, set./dez. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. MEC. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, 2008.

BRASIL. INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: http://portaldeb.inep.gov.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1
Acesso em: 20 dez. de 2012

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, 2007. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em: 01 de fev. de 2013.

FERNANDES, C. F. R. O IDEB e a prova Brasil na gestão das escolas municipais de Vitória. In: 33º **Reunião Nacional da Anped**. 2010, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT05-6889--Int.pdf> Acesso em: 17 dez. 2012

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Ática, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos revista científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MESQUITA, S. O resultado do IDEB no cotidiano escolar. **Ensaio: aval. pol. públ.** Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 587-606, jul./set. 2012.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2008

NEVES, J L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, n°3, 2°sem./1996.

PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução à crítica. 8° Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RIBEIRO, V. M.; PIMENTA, C. O. Potencialidades e limites do IDEB: analisando o que pensam gestores educacionais de municípios com melhores resultados no estado de São Paulo. In: 34° **Reunião Nacional da Anped.** 2011, Natal. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT05/GT05-528%20int.pdf> Acesso em: 17 dez. 2012.

SAMPAIO, C. E. M. Monitoramento e avaliação de Plano Nacional de Educação. In: DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectivas 2° ed. Goiânia: UFG, 2011.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória.** São Paulo: Cortez, 1988.